

DETECÇÃO DO POTENCIAL SUICIDA E FATORES ASSOCIADOS ENTRE ESTUDANTES DE ENFERMAGEM DE UMA UNIVERSIDADE LUSÓFONA

Vladson Gouveia Ferreira¹

Carolina Maria de Lima Carvalho²

1. Discente do curso de enfermagem, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, vladsongouveia@hotmail.com
2. Docente do curso de enfermagem, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, carolinacarvalho@unilab.edu.br

RESUMO

A vida universitária está associada a rotinas claramente prejudiciais a saúde como má alimentação, sono e repouso ineficaz. Assim é comum que estudantes de graduação desenvolvam transtornos psicológicos e tenham alterações preexistentes agravadas em particular estudantes de enfermagem detêm uma suscetibilidade acentuada. Avaliar a saúde mental de estudantes de graduação em enfermagem, traçando a relação entre ansiedade, depressão, risco de suicídio. Além de identificar semelhanças e diferenças entre estudantes brasileiros e estrangeiros no tocante ao adoecimento mental, além da prevalência dos fatores socioeconômicos. Estudo transversal com abordagem quantitativa que analisa variáveis relacionadas à saúde mental de 192 estudantes de bacharelado em enfermagem por meio da utilização do Índice de Risco de Suicídio, escala Hospitalar de Ansiedade e Depressão e um Formulário sociodemográfico. Através da aplicação do Índice de risco de suicídio obteve-se uma taxa de 15% dos indivíduos sendo classificados como de risco intermédio e elevado. Com uma elevada incidência de ansiedade sendo uma das variáveis que mostrou mais representativa, onde a taxa de prevalência de possíveis e prováveis atingiu 59%, e depressão 40% dos indivíduos. O sofrimento mental de estudantes de enfermagem é uma condição real e preocupante, uma vez que os futuros profissionais de enfermagem estão susceptíveis a complicações de curto, médio e longo prazo, onde o suicídio tem se destacado por sua incidência e pela seriedade do desfecho.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde mental, Estudantes de Enfermagem, Ideação Suicida, Suicídio.

ABSTRACT

“Detection of suicidal potential and associated factors among nursing students”

University life is associated with routines clearly harmful to health, such as poor diet, sleep and ineffective rest. Thus, it is common for undergraduate students to develop psychological disorders and alter pre-existing aggravated ones, in particular nursing students who have detected a marked susceptibility. Consider the mental health of undergraduate nursing students, drawing a relationship between anxiety, depression, suicide risk. In addition to identifying similarities and differences between Brazilian and foreign students without touching mental illness, in addition to the prevalence of socioeconomic factors. Cross-sectional study with a quantitative approach that analyzes variables related to the mental health of 192 nursing bachelor's students using the Suicide Risk Index, Hospital Anxiety and Depression scale and a Sociodemographic Form. By applying the Suicide Risk Index, it is possible to obtain a tax of 15% of individuals classified as intermediate and high risk. With a high incidence of anxiety being one of the most representative variables, where the prevalence rates of possible and probable reached 59% and depression in 40% of cases. The mental suffering of nursing students is a real and worrying condition, since new nursing professionals are susceptible to short, medium and long term complications, where either suicide is highlighted by its incidence and the seriousness of the outcome.

KEY WORDS: Mental Health, Students Nursing, Suicidal Ideation, Suicide.

1. INTRODUÇÃO

A vida universitária está associada a rotinas claramente prejudiciais a saúde como má alimentação, sono e repouso ineficaz (OLIVEIRA; PADOVANI, 2014). É muito comum que estudantes de graduação desenvolvam transtornos psicológicos e tenham alterações preexistentes agravadas (MESQUITA et al. 2016). Entre os problemas psicossociais mais comuns encontrados nos discentes de nível superior podemos destacar a ansiedade, depressão, isolamento social e uso abusivo de substâncias como álcool, dentre outras substâncias (VIZZOTTO et al, 2017). Segundo Costa (2016) a condição de stress que se estabelece sobre estudantes de enfermagem é maior, e vai desde o medo de cometer erros durante

o processo de aprendizagem junto a pacientes, até a ausência de tempo para socializar com família e amigos em função da carga excessiva de atividades acadêmicas, o que acarreta insegurança, ansiedade e instabilidade emocional.

A progressão dos quadros de comprometimento psicoafetivo em graduandos têm pontos em comum com os apontados em estudos que envolvem o fenômeno do suicídio, onde se estabelecem condições que são consideradas como determinantes de grupos prioritários como, por exemplo: indivíduos solteiros, do sexo masculino, pessoas que não possuam vivência ativa com alguma forma de expressão religiosa de qualquer natureza (MORAES, et al. 2016). Ainda que vivam só, possuam doença que imponha limitação física, tenha passado por perda recente, abuso de substâncias psicoativas, histórico pessoal de comportamento suicida. Cada um desses fatores interfere no grau de avaliação do potencial suicida do indivíduo (ALTE DA VEIGA et al. 2014).

Estima-se que no mundo o suicídio contabilize 800 mil mortes por ano, ou seja uma média de um suicídio a cada 40 segundos. Aproximadamente mais de 2 mil pessoas vem a óbito por suicídio ao dia em todo o mundo, para cada indivíduo que morre por suicídio, há uma média de 20 pessoas com ideações suicidas(WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2018). Embora trate-se de um fenômeno que atinge as pessoas ao longo do ciclo de vida, especialmente idosos e grupos étnicos como os indígenas, crianças e jovens tornaram-se foco de uma maior atenção, pois nesta fase da vida houve um aumento dos índices de suicídio chegando a ocupar a segunda causa de morte entre pessoas de 19 a 25 anos (BRASIL, 2019). No intervalo entre os anos de 2007 e 2016, registrou-se 106.374 óbitos por suicídio no Brasil, com taxa geral padronizada de mortalidade de 5,3/100 mil hab. No Brasil, o suicídio foi a terceira principal causa de morte entre adultos jovens do sexo masculino de 20 a 39 anos, em 2015. (DATASUS, 2019).

O observatório Mundial da saúde estima que a Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP) Angola, Brasil, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique, Portugal, São Tomé e Príncipe e Timor-Leste, atingiram juntos um índice de 133,1 suicídios por 100.000 habitantes no ano de 2016, com uma prevalência em indivíduos do sexo masculino e destaque para Cabo Verde onde o quantitativo chega a 31,8 para cada 100.000 habitantes (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2018).

Apesar de terem a mesma importância, é preciso compreender que as pessoas que praticam o suicídio encontram-se em condições distintas de quem empreendeu uma tentativa. A Ideação suicida é a condição em que o indivíduo se encontra em um quadro de desesperança e sofrimento mental que o leva a planejar o ato, organizar formas de despedida, ou simplesmente não querer estar vivo (BOTEGA, 2014). Por sua vez a tentativa de suicídio se refere a qualquer comportamento suicida não fatal, como intoxicação autoprovocada, lesão ou dano autoprovocado intencionalmente. Entre 2007 e 2017, foram notificados no Sinan 470.913 casos de intoxicação exógena no Brasil, sendo 220.045 (46,7%) caracterizadas como tentativas de suicídio. Considerando-se o total de tentativas de suicídio, aproximadamente 76% ocorreram em menores de 40 anos. De acordo com o dataSUS, no período de Janeiro de 2008 a dezembro de 2017 foram realizadas na rede hospitalar, em torno de 87.298 atendimentos, referentes a tentativas de suicídio, com destaque para a região sudeste do país que registra uma média de 55% (48.347) seguida pela região nordeste com 21% (18.255) dos casos, em terceira colocada esta a região Sul com 10% (8.990), região Norte com 7% (6.134) e em último lugar região centro-oeste com 6% (5.572) (TABNET DATASUS, 2018).

Atualmente as lesões autoprovocadas constituem um dos grandes problemas para os serviços de saúde do Brasil, que poderiam ser prevenidas através da detecção precoce de transtornos psicossociais comuns (SANTOS, 2018). A identificação e prevenção de casos potenciais de suicídio demandam a quebra de tabus e da mecanização dos serviços de saúde, sensibilidade no momento da acolhida e do atendimento, capacitação de profissionais acerca do assunto e o estabelecimento de protocolos para análise das condições subjetivas do indivíduo. Além disso, buscar o envolvimento familiar e social é crucial para o êxito no cuidado ao potencial suicida. Uma das formas de se detectar o indivíduo acometido consiste na sistematização da assistência e padronização de procedimentos que norteie a conduta dos profissionais (PEGORARO et al, 2014).

No estudo de Veloso et al (2019) com 142 universitários na área da saúde nos cursos de enfermagem, fisioterapia, medicina e psicologia de uma instituição pública no Brasil, observou-se que 22% dos universitários apresentaram ideação suicida. Uso de álcool, tabaco e outras drogas, histórico de bullying, tentativa de suicídio e não estar no curso desejado estão associados à ideação suicida.

Assim, o presente estudo busca identificar os índices de risco de suicídio e fatores associados em estudantes de enfermagem.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

Estudo transversal desenvolvido com estudantes de enfermagem de uma universidade pública Internacional localizada na região do Nordeste do Brasil, entre os meses de agosto e novembro de 2019.

Para o cálculo do tamanho amostral foi utilizada a fórmula para população finita, considerados o total da população de 376 estudantes, adotou-se prevalência de 50%, erro amostral adotado foi de 5% e grau de confiança de 95%. Assim, obteve-se o total de 192 estudantes para integrar a amostra. Para garantir essa representação proporcional entre estudantes nacionais e internacionais, foi realizada estratificação, calculando o peso relativo (%) de cada um dos estratos na população, obtendo a seguinte conjuntura: 62 estudantes estrangeiros e 130 estudantes brasileiros. A seleção da amostra deu-se em função da disponibilidade e consentimento dos participantes, levando em consideração a proporcionalidade de cada subgrupo.

Adotou-se como critério de inclusão alunos com idade igual ou maior que 18 anos regularmente matriculados no curso de enfermagem presencial da instituição. Adotou-se os seguintes princípios de exclusão, estudante de graduação que se encontre com vínculo inativo por licença médica ou trancamento do curso no período da coleta. Os instrumentos de coleta de dados utilizados foram Índice de Risco de Suicídio (IRIS), escala Hospitalar de Ansiedade e Depressão (HAD) e um formulário sociodemográfico.

O IRIS tem como objetivo a avaliação psicométrica em 3 dimensões específicas, sendo respectivamente a sociodemográfica, o contexto, e a esfera suicida. Ao final se atribui-se um escore de 0 a 20 por meio do qual é possível classificar o entrevistado em Risco reduzido (< 5), Risco intermédio (≥ 5 e < 10) e Risco elevado (≥ 10) (ALTE DA VEIGA et al 2014).

A HAD classifica os entrevistados através da atribuição de escore que varia de 0 a 21 ordenando em improvável (0 – 7), possível (8 – 11) e provável (12 – 21). Por meio de 14 perguntas intercalares entre Ansiedade e depressão com respostas objetivas (LIMA et al, 2010). Apesar de como o próprio nome diz, se

tratar-se de uma escala idealizada para a utilização no âmbito hospitalar, a HAD já teve sua funcionalidade em meio extra-hospitalar comprovada.

O questionário Sócio demográfico elaborado com base em determinantes sociais e que visa suprir pontos pertinentes à pesquisa como idade, semestre de ingresso, nacionalidade, estado civil, orientação sexual, cor/raça, religião, se realiza algum tipo de atividade de lazer, com que frequência se sente só, renda mensal média e com quem mora. Através de perguntas objetivas de múltipla escolha (BOTEGA, 2014). Para entendimento da variável econômica desse estudo considerasse o decreto Nº 9.661, de 1º de janeiro de 2019 o valor do salário mínimo vigente é de R\$ 998,00 (novecentos e noventa e oito reais) (Brasil, 2019).

A coleta se deu em local adequado a resguardar a privacidade do participante e o sigilo absoluto das respostas fornecidas como determina a resolução nº 510, de 07 de abril de 2016 do Conselho Nacional de Saúde, nas dependências da própria universidade em por um dos membros da equipe de pesquisa. Os dados foram armazenados em um banco de dados elaborado no programa Microsoft Excel e a análise de dados se deu por meio do programa Epi Info versão 7.2.3.1. Realizou-se uma análise estatística descritiva e sequencialmente uma estatística inferencial visando verificar a presença do risco suicida e fatores de risco. A distribuição de frequências expressa por porcentagem para as variáveis categóricas. As frequências dos dados categóricos testados pelo teste Qui-Quadrado de Pearson. Foi considerado o nível de significância menor que 0,05.

O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade da Integração internacional da Lusofonia Afro-brasileira (UNILAB) sob nº 09711219.0.0000.5576 conforme os princípios éticos determinados pela Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde (CNS) acerca de pesquisas envolvendo seres humanos.

3. RESULTADOS

Foram entrevistados 192 estudantes. Sendo a grande maioria do sexo feminino 83,4% (160). Desses 51,04% (98), se declarou como pardo, 35,94% (69) negro, 11,46% (22) branco e 1,56% (3) Amarelo. Quanto à nacionalidade foram Brasil 67,7% (130), Guiné-Bissau 20,31% (39), Angola 7,81% (15), Cabo Verde

2,08% (4), São Tomé e Príncipe 1,56% (3) e Moçambique 0,52% (1). Foram abordados acadêmicos dos semestres de ingresso 2011.2 ao 2019.2, sendo a maioria dos participantes dos semestres 2016.1 e 2018.2 cada um com exatamente 11,5% (22).

A Faixa etária variou de 18 a 54 anos com média de 23,4 anos e sendo a maior parcela da amostra de idade igual a 21 anos 16% (31). No âmbito das relações interpessoais 91,14% se reconhece como heterossexual, 6,25% Gay e 2,60% Bissexual. Quanto ao estado civil 93,22% (179) afirmam ser solteiros, 6,77% (13) são casados ou tem um companheiro. Segundo a conformação do grupo de convívio 51,04% (98) reside com pais, cônjuge ou parentes, 45,83% (88) mora com amigos, 3,12% (6) alegaram morar só. Dentre as religiões professadas registrou-se católicos 50,5% (97), protestantes 23,4% (45), Muçulmanos 3,6% (7), Espiritas 1,6 (3), 3,6% (7) alegou ser ateu e outras religiões 17,2% (33). Sobre a distribuição econômica dos participantes 50,52% afirmou viver com menos que R\$ 998,00 mensais, 28,65% possui renda familiar média de 1 salário mínimo e apenas 20,83% dispões de mais que um salário em seus proventos.

Dos participantes da pesquisa 26,5% (51) indicou estar com a cabeça cheia de preocupações e 41,15% (79) afirmam se sentir tensos boa parte do tempo, quanto ao repouso cotidiano 84,89% (163) alegou dormir menos de 8 horas por dia conforme tabela 01. Frente a auto percepção cognitiva 51,6% (99) reconhece se sentir lento para pensar na maioria do tempo.

Tabela 01: Relação entre horas de sono diárias e preocupações expressada, Redenção-Ceará, 2019.

Horas de sono por dia	Estou com a cabeça cheia de preocupações			
	Raramente N (%)	De vez enquanto N (%)	Boa Parte do tempo N (%)	A maior parte do tempo N (%)
Menos de 8 horas	12 (6,25%)	34 (17,7%)	71 (36,97%)	46 (23,95%)
Em média 8 horas	1 (0,52%)	14 (7,29%)	8 (4,16%)	5 (2,6%)
Mais de 8 horas	0 (0%)	1 (0,52%)	0 (0%)	0 (0%)

Fonte: Próprio autor

A aplicação do IRIS resultou em uma taxa de 15% (29) dos indivíduos classificados como de risco intermédio e elevado, com destaque para a Angola com 6,66% (1) de risco elevado e o Brasil com 2,34% (3). Quando se divide a amostra entre nacionais e internacionais 19,35% (12) dos estudantes estrangeiros tiveram um índice de risco intermédio ou elevado frente a 13,07%(17) de estudantes brasileiros. Dos fatores associados, a ansiedade foi o ponto mais representativo da amostra onde a taxa de prevalência de possíveis e prováveis atingiu 59% (121), e depressão 40% (77) dos indivíduos. A média do escore de Ansiedade de todos os participantes foi de 8,87 (Possível), por sua vez a média da depressão chegou a 6,92 (Improvável).

Tabela 02: Prevalência entre nacionalidade, ansiedade, depressão e risco de suicídio. Redenção-Ceará, 2019.

País de origem	Ansiedade			Depressão			Risco de Suicídio		
	Improvável N (%)	Possível N (%)	Provável N (%)	Improvável N (%)	Possível N (%)	Provável N (%)	Reduzido N (%)	Intermédio N (%)	Elevado N (%)
Angola	12 (80,0%)	0 (0,0%)	3 (20,0%)	10 (66,6%)	4 (26,6%)	1 (6,6%)	11 (73,3%)	3 (20,0%)	1 (6,6%)
Brasil	41 (31,5%)	55 (42,3%)	34 (26,1%)	79 (60,7%)	39 (30,0%)	12 (9,2%)	113 (86,9%)	14 (10,7%)	3 (2,3%)
Cabo verde	3 (75,0%)	0 (0,0%)	1 (25,0%)	3 (75,0%)	0 (0,0%)	1 (25,0%)	4 (100%)	0 (0,0%)	0 (0,0%)
Guiné-Bissau	15 (38,4%)	18 (46,1%)	6 (15,3%)	22 (56,4%)	16 (41,0%)	1 (2,5%)	32 (82,0%)	7 (17,9%)	0 (0,0%)
Moçambique	0 (0,0%)	0 (0,0%)	1 (100%)	0 (0,0%)	1 (100%)	0 (0,0%)	1 (100%)	0 (0,0%)	0 (0,0%)
São Tomé e príncipe	0 (0,0%)	1 (33,3%)	2 (66,6%)	1 (33,3%)	1 (33,3%)	1 (33,3%)	2 (66,6%)	1 (33,3%)	0 (0,0%)

Fonte: Próprio autor

Os determinantes da Escala HAD nos ajudam a ver ainda que 69,3% (111) das mulheres entrevistadas apresentaram propensão para a ansiedade e 43,7%(70) a depressão, enquanto nos homens o índice chegou a 31,2%(10) na variável ansiedade e 21,8% (7) depressão. Associando os resultados da HAD com dados do questionário socioeconômico 34,71% (42) dos casos sugestivos de ansiedade se sentem sozinhos muitas vezes durante o dia e 31,16% (24) dos indicativos de depressão. Da população aferida 38% não se sente à vontade para falar como se sente quanto aos seus sentimentos com profissionais de saúde, conforme tabela 03.

Tabela 03: Confiança em profissionais de saúde por nível de ansiedade e depressão. Redenção-Ceará, 2019.

Se sente à vontade para falar como se sente emocionalmente com profissionais de saúde.	Ansiedade			Depressão		
	Improvável N (%)	Possível N (%)	Provável N (%)	Improvável N (%)	Possível N (%)	Provável N (%)
Sim	41 (57,75%)	51 (68,92%)	27 (57,45%)	71 (61,74%)	39 (63,93%)	9 (56,25%)
Não	30 (42,25%)	23 (31,08%)	20 (42,55%)	44 (38,26%)	22 (36,07%)	7 (43,75%)

Fonte: Próprio autor

No que tange ao sexo biológico, apesar do risco elevado ser quantitativamente maior entre os indivíduos do sexo feminino 1,56% (n:3) o grupamento entre risco intermédio e risco elevado é maior entre o sexo masculino 8,33% (n:16)(Tabela 04). Quando levada em consideração a proporcionalidade com a amostra de mesmo sexo o índice chega a 53,33%(n:16) masculino e 8,12% (n:13) do sexo feminino. Como apresenta tabela 04.

Tabela 04: Prevalência entre sexo biológico e o risco de suicídio.

Sexo	IRIS		
	Risco reduzido N (%)	Risco Intermédio N (%)	Risco elevado N (%)
Masculino	16 (8,33%)	15 (7,81%)	1 (0,52%)
Feminino	147 (76,56%)	10 (5,20%)	3 (1,56%)

Fonte: Próprio autor

Na análise do parâmetro econômico os que indicaram ter renda familiar mensal superior a um salário mínimo foram tanto os que tiveram a maior porcentagem de risco reduzido 92,5%(n:37) quanto os que se destacaram com risco elevado mais alto 5%(n:2). Já no risco intermédio o destaque ficou na faixa de renda de um salário mínimo com 18,18%(n:10) segundo a tabela 05.

Tabela 05: Prevalência entre condição econômica e o risco de suicídio.

Renda mensal	IRIS		
	Risco reduzido N (%)	Risco intermédio N (%)	Risco elevado N (%)
Menos que Um salário mínimo	82 (84,53%)	14 (14,43%)	1 (1,03%)

Em média um salário mínimo	44 (80,0%)	10 (18,18%)	1 (1,81%)
Mais que um salário mínimo	37 (92,5%)	1 (2,5%)	2 (5%)

Fonte: Próprio autor

4. DISCUSSÃO

Em um panorama holístico a condição biopsicossocial de estudantes de enfermagem impacta diretamente no êxito da vida acadêmica e na vida pós-universidade (COSTA et al, 2016). De forma geral por se tratar de um espaço plural o meio universitário influi de forma diferente em cada indivíduo, contudo estudos prévios associam a rotina profissional e a progressão na vida acadêmica em enfermagem com distúrbios como ansiedade, depressão e o risco de suicídio (SILVA et al, 2015).

A enfermagem se constitui um curso prevalentemente feminino pela construção histórica da profissão, isso também pode-se detectar no presente estudo onde a taxa de mulheres foi superior à de homens em pelo menos 66,8% (128) para além disto as questões sociais envolvendo a vida profissional e acadêmica de mulheres que perpassa desigualdades social está intimamente ligado a fatores predisponentes a suicídios entre mulheres (MARQUETTI; MARQUETTI, 2017).

Uma vez que apesar de estatisticamente os homens serem aqueles que logram maior êxito nas tentativas, as mulheres são por sua vez as que mais tem o índice de ideação suicida. É notável a relação entre sexo e risco de suicídio que segue as bases presentes na literatura, onde apesar dos indivíduos do sexo feminino pensarem mais em suicídio, os do sexo masculino são aqueles que estão mais expostos, por além de empregarem métodos mais letais em suas tentativas, os mesmos detém vínculos mais instáveis, sendo mais imediatistas e susceptíveis a variação na condição de risco, abrindo o debate sobre a construção social do papel masculino e feminino, e suas implicações na saúde mental.

O aprofundamento de estudos associados à saúde mental estabelece as bases para um processo de cuidado adequado, eficaz e mudanças na estruturação de métodos e técnicas de ensino (SOUSA et al, 2018). Compreender que 59% dos estudantes de enfermagem apresentam indícios de ansiedade e 40% tem traços sugestivos de depressão associado a 38% de não-confiabilidade em profissionais de saúde para abordar questões de cunho afetivo, principalmente

entre os indivíduos que dentro das escalas empregadas se mostraram como improvável para ansiedade e depressão, ou risco reduzido para suicídio sugere que o quantitativo seja maior que o aqui estabelecido. Em função da necessidade de construção de um vínculo terapêutico para obtenção de dados mais precisos no campo da saúde mental.

É de suma importância que se reflita o papel do enfermeiro moderno no paradigma de saúde mental não somente quanto um agente promotor de saúde, mas também como um paciente em potencial. Uma vez que o bem estar do cuidador reflete na qualidade do serviço prestado, a atenção ao bem estar psicossocial de estudantes de enfermagem que em breve assumirão os postos de trabalho deve sim ser uma estratégia de saúde que contemple promoção, prevenção e proteção.

Para que as políticas de atenção à saúde mental possam efetivamente prevenir os casos de suicídio, tentativas de suicídio e lesões autoprovocadas, o monitoramento e análise crítica dos indicadores epidemiológicos do suicídio deve ser utilizado como mecanismo auxiliar das equipes de saúde (PEGORARO et al, 2014), a busca da construção do vínculo terapêutico no intuito de transpor o que o presente trabalho indica como 38% de não confiança em profissionais de saúde a fim de promover a detecção precoce dos casos potenciais, construindo uma estratégia integrada de prevenção que vá além de ações pontuais e isoladas.

Em uma comparação laboral as ciências da saúde e em especial a enfermagem constituem um dos grupos mais expostos, por questões de conhecimento e acesso a métodos e técnicas, já que o conhecimento de 5 anos de formação no âmbito da fisiologia, anatomia, bioquímica e farmacologia estabelece um conhecimento profundo a métodos letais (ALBUQUERQUE; DE MELO NETO, 2015). Nesse contexto um índice de 15% de risco de suicídio em acadêmicos caracteriza um sinal alarmante, futuros profissionais de enfermagem com sofrimento mental crônico sendo inseridos no mercado de trabalho.

5. CONCLUSÃO

Frente ao presente estudo é possível traçar um perfil comum a grande parte dos estudantes da amostra. Onde a maioria é economicamente vulnerável,

dependente de pais ou responsáveis, solteiro, e com uma condição de sono e repouso abaixo do ideal, estão a maior parte do tempo preocupados com algo e se sentem tensos, com traços significativos de ansiedade. Analisando esse quadro fica visível um prejuízo na condição de saúde e isso se confirma por meio da auto percepção da resposta cognitiva que mais da metade afirma estar lenta.

Apesar da baixa incidência estatística dos indicativos de risco de suicídio de grau elevado e intermédio em estudantes de enfermagem, esses casos existem e vários outros indivíduos compartilham de condições predisponentes. Além do comprometimento causado pela incidência elevada de ansiedade e depressão entre os indivíduos afetados, isso associado a rotina e o desgaste ao longo de anos de exposição aos fatores estressores impacta diretamente na qualidade de vida dos futuros enfermeiros. Os resultados vão de encontro com a literatura que indica o estresse vivenciado como causa do adoecimento mental de acadêmicos de enfermagem.

Essa é uma realidade e apesar de tratar-se de estudantes de um curso da área da saúde, uma parcela considerável expressou não confiar em profissionais de saúde para abordar questões de cunho emocional ou sentimental, podendo ser este um empecilho para o diagnóstico e tratamento de distúrbios psíquicos. Por si só esta variável já expressa um ponto crucial na pesquisa, pois por tratar de um estudo transversal e quantitativo, não foi possível estabelecer um vínculo terapêutico consistente para que os participantes estivessem à vontade para tratar de um tema delicado, o que é sugestivo de que o quantitativo exposto aqui seja inferior ao real.

A impossibilidade de estabelecimento de um vínculo terapêutico durante a aplicação da pesquisa por se tratar de um estudo transversal, além da extensão do questionário impuseram limitações associadas a disponibilidade dos participantes. Para além da questão logística. Seria importante ter abordado pontos que subsidiassem a compreensão da causa do comprometimento da saúde mental. Além disso, apesar de aplicado com estudantes de países integrantes da Comunidade de Países de Língua Portuguesa (CPLP) as variações da língua entre as seis nacionalidades abordadas na pesquisa estabeleceram um entrave na compreensão de alguns participantes durante a entrevista.

Visando a elucidação e compreensão dos fatores subjetivos associados ao comprometimento aqui exposto é importante que em tempo oportuno seja

realizado uma aferição por metodologia Qualitativa, com o direcionamento e aperfeiçoamento dos instrumentais usados e expansão da amostra para outros cursos, objetivando compreender se os fenômenos vinculados ao curso de enfermagem, são questões unicamente da formação da classe, dos cursos da área da saúde ou do modelo acadêmico de ensino em nível superior como um todo.

A detecção do risco de suicídio e a qualificação de métodos e instrumentos com esta finalidade são cruciais para o êxito do serviço de saúde na promoção de saúde e prevenção de eventos que ponham em risco a vida, principalmente no campo acadêmico. Nesta perspectiva o enfermeiro, profissional da linha de frente do rastreamento e da acolhida necessita ter seu bem estar biopsicossocial resguardado e posse de métodos e técnicas que auxiliem no desafio de cuidar e ser cuidado.

A compreensão dos fenômenos em torno do adoecimento mental de estudantes de enfermagem, permite traçar estratégias eficazes no rastreio de indivíduos acometidos, auxiliando na prevenção do agravamento de condições preexistente. Além disso, ao compasso que enfermeiros já saem das faculdades expostos a condições de fragilização da saúde mental é preciso definir estratégias para contenção de danos a curto, médio e longo prazo para que isso não reflita na sua prática profissional já que por ser o responsável pela gestão do cuidado isso implica diretamente na qualidade do serviço de saúde.

REFERÊNCIAS

- ALTE DA VEIGA, F., ANDRADE, J., GARRIDO, P., NEVES, S., CRAVEIRO, A., SANTOS, J. C.. & MADEIRA, N. IRIS: um novo índice de avaliação do risco de suicídio. 2014.
- BOTEGA, N. J. (2014). Comportamento suicida: epidemiologia. *Psicologia Usp*, 25(3), 231-236.
- Conselho Nacional de Saúde (Brasil), resolução nº 510, de 07 de abril de 2016. dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais. *Diário Oficial da União*.
- COSTA, M. A. R., DE OLIVEIRA, J. L. C., DE SOUZA, V. S., INOUE, K. C., DOS REIS, G. A. X., & MATSUDA, L. M. Associação entre estresse e variáveis sociodemográficas em estudantes de enfermagem de uma instituição do paraná. *Revista de Enfermagem da UFJF*, 2(1). 2016

LIMA, R. F. F., & DE MORAIS, N. A.. Bem-estar subjetivo de crianças e adolescentes: revisão integrativa. *Ciências Psicológicas*, 12(2), 249-260, 2018.

MARQUETTI, F R; MARQUETTI, F C. Suicídio e feminilidades. **cadernos pagu**, v. 49, p. e174921, 2017.

MESQUITA, A. M., LEMES, A. G., CARRIJO, M. V. N., DE MOURA, A. A. M., COUTO, D. S., DA ROCHA, E. M., & VOLPATO, R. J. Depressão entre estudantes de cursos da área da saúde de uma universidade em Mato Grosso/... *Journal Health NPEPS*, 1(2). 2016

MORAES, S. M., MAGRINI, D. F., ZANETTI, A. C. G., DOS SANTOS, M. A., & VEDANA, K. G. G. Atitudes relacionadas ao suicídio entre graduandos de enfermagem e fatores associados. *Acta Paulista de Enfermagem*, 29(6), 643-649. 2016

OLIVEIRA, N. R. C. D., & PADOVANI, R. D. C. Saúde do estudante universitário: uma questão para reflexão. *Ciência & Saúde Coletiva*, 19, 995-996. 2014.

PEGORARO, R. F., CASSIMIRO, T. J. L., & LEÃO, N. C. Matriciamento em saúde mental segundo profissionais da estratégia da saúde da família. *Psicologia em Estudo*, 19(4), 621-631. 2014

SANTOS, J. C. Prevenção do suicídio: Uma tarefa de todos!. *Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental*, (19), 6-7. 2018.

SANTOS, M. D. S. A relação entre a construção do vínculo e a não adesão ao tratamento em saúde mental de crianças e adolescentes. 2017.

SGOBIN, S. M. T., TRABALLI, A. L. M., BOTEAGA, N. J., & COELHO, O. R. Custo direto e indireto de tentativas de suicídio em um hospital geral: estudo de custo de doença. 2015.

SILVA, D. D. S. D., DA SILVA TAVARES, N. V., ALEXANDRE, A. R. G., FREITAS, D. A., BRÊDA, M. Z., DE ALBUQUERQUE, M. C. D. S., & DE MELO NETO, V. L. Depressão e risco de suicídio entre profissionais de Enfermagem: revisão integrativa. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, 49(6), 1023-1031. 2015

SILVA, D. D. S. D., DA SILVA TAVARES, N. V., ALEXANDRE, A. R. G., FREITAS, D. A., BRÊDA, M. Z., DE ALBUQUERQUE, M. C. D. S., & DE MELO NETO, V. L. Depressão e risco de suicídio entre profissionais de Enfermagem: revisão integrativa. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, 49(6), 1023-1031. 2015

SOUSA, L. M. M. S., MARQUES, J. M., FIRMINO, C. F., FRADE, F., VALENTIM, O. S., & ANTUNES, A. V. Modelos de formulação da questão de investigação na prática baseada na evidência. 2018.

TABNET DATASUS. Morbidade hospitalar do SUS por causas externas - por local de internação-Brasil, 2016. [Internet] Disponível em <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/deftohtm.exe?sih/cnv/fruf.def> Acesso em: 10/06/2018.

UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA. UNILAB EM NÚMEROS 2018, 2018. [Internet] Disponível: em <http://www.unilab.edu.br/> Acesso em: 04/12/2018.

VASCONCELOS, T. C. D., DIAS, B. R. T., ANDRADE, L. R., MELO, G. F., BARBOSA, L., & SOUZA, E. Prevalência de sintomas de ansiedade e depressão em estudantes de medicina. Revista Brasileira de Educação Médica, 39(1), 135-142. 2015.

VELOSO, L. U. P., LIMA, C. L. S, SALES, J. C S, MONTEIRO, C. F. S, GONÇALVES, A. M. S. & SILVA JÚNIOR, F. J. G. Ideação suicida em universitários da área da saúde: prevalência e fatores associados. Rev. Gaúcha Enferm., Porto Alegre , v. 40, e20180144, 2019 .

VIZZOTTO, M. M., JESUS, S. N. D., & MARTINS, A. C. Saudades de casa: indicativos de depressão, ansiedade, qualidade de vida e adaptação de estudantes universitários. Revista Psicologia e Saúde, 9(1), 59-73. 2017

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Suicide rates (per 100 000 population), 2018. [Internet] Disponível em: http://www.who.int/gho/mental_health/suicide_rates/en/ Acesso em 22/10/2018.